

SAÚDE MENTAL DE PUÉRPERAS PORTADORAS DE HIV NO ALEITAMENTO MATERNO

Bruna Emyle Dutra Fernandes

Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).
E-mail: brunaemyle24@gmail.com

Karem Rebeca Vieira Silva

Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).
E-mail: karen-rebeca01@hotmail.com

Lucilânia da Silva Negreiros

Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).
lucilania_15@hotmail.com

Ariadna Esteve da Silva

Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).
ariadna.esteve11@gmail.com

Aleide Barbosa Viana

Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).
E-mail: aleideviana@unicatolicaquixada.edu.br

RESUMO

Em pleno 2022, ainda se fala muito pouco sobre as dificuldades que pessoas portadoras de HIV passam, principalmente mães portadoras, uma vez que a doença é um problema de saúde coletiva, causada pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) é crônica e sistêmica, que leva ao comprometimento do sistema imunológico do indivíduo afetado, há grandes avanços tecnológicos e medicamentosos que possibilitam detectar e tratar o HIV, porém, essas mães vivem com o constante medo de infectar seus filhos. Outro ponto, é a dificuldade no aleitamento materno, que muitas vezes é banalizado pela sociedade. Juntando esses pensamentos com as dificuldades que essa mãe portadora passa, é determinante uma mudança de postura, principalmente do profissional na atenção primária, onde não é dado esse suporte. Um fator determinante é como esses profissionais agem na assistência prestada a essas puérperas soropositivas, normalmente de forma negativa, por não saber como agir mediante a uma psicose puerperal ou medo de se infectarem. Contudo, esta situação reflete diretamente no bem-estar e nos sentimentos das mulheres, que se sentem culpadas por terem engravidado. Essas mulheres recebem uma enorme pressão da sociedade por não poder amamentar, já que "mãe que é mãe, amamenta seu filho ou que o amor é transmitido através da amamentação". A mulher com HIV positiva goza dos mesmos direitos reprodutivos daqueles que não possuem o vírus. Dessa forma, os profissionais não devem emitir qualquer juízo de valor em face da gravidez de mulher com sorologia positiva para o HIV e devem agir de forma positiva no seu aleitamento materno, explicando-a que a amamentação não é forma direta de amor, mas sim as práticas do seu dia e a dedicação. Em suma, as puérperas portadoras do vírus HIV enfrentam situações de dificuldade. A família, deve ser um fator importante nessa situação, por ser a fonte primária na revelação do diagnóstico. Entretanto, algumas não têm essa linha de apoio e se tornam mais suscetíveis a distúrbios emocionais e a psicoses puerperais, tendo em vista a multiplicidade de mudanças que ocorrem no período, o que demanda empenho dos profissionais de saúde na prestação de uma assistência de qualidade.

Palavras-chave: Saúde Mental. Transtornos Emocionais. Saúde Pública.